

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

Maria Helena Trench Ciampone*
Regina Toshie Takahashi*
Paulina Kurcgant**
Luciane Lucio Pereira*

CIAMPONE, M.H.T. et al. Uma experiência de ensino na disciplina Administração aplicada à Enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v. 27, n. 1, p.101-6, abr. 1993.

Neste trabalho as docentes da disciplina Administração aplicada à Enfermagem discorrem sobre a filosofia em que se baseiam para ministrar este curso e atingir a capacitação profissional. Apontam para a importância da: reflexão sobre a natureza do processo de transformação social e de saúde, considerando em especial o papel que o profissional deve desempenhar; competência técnico-científica e compromisso na intervenção crítica da realidade. O processo educativo é visto como o momento em que se realiza a reflexão da realidade com o compromisso de se buscar propostas de mudanças. Descrevem o conteúdo e os objetivos da disciplina, correlacionando-os com as competências a serem desenvolvidas no estudante no decorrer desta disciplina e as estratégias que vem sendo utilizadas.

UNITERMOS: Ensino. Processo ensino-aprendizagem.

Dando continuidade ao processo reflexivo de avaliação do ensino que vem sendo desenvolvido pelas docentes na disciplina Administração aplicada à Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP, docentes dessa disciplina têm discutido e assumido valores comuns, no sentido de melhor adequar o ensino às constantes transformações da realidade.

Em um trabalho realizado em 1987, pelas docentes dessa disciplina, tentou-se esboçar alguns pressupostos do grupo em relação à construção dos marcos conceitual e estrutural da disciplina.³

Deste então, tem sido dispensado esforços no sentido de amadurecer conceitos, baseados nas crenças e valores adotados, assim, considera-se que este trabalho ainda não é conclusivo, sendo esta uma das etapas que apresenta a filosofia de ensino da disciplina no momento atual.

Dessa forma, acredita-se que todo o ensino da disciplina está dirigido para o atingimento de um perfil de capacitação profissional desejado. Os pontos principais dessa "performance" seriam: a reflexão sobre a natureza do processo de transformação social e de saúde, considerando em especial o papel que o profissional deve desempenhar; competência técnico científica e compromisso na intervenção crítica da realidade, considerando a assistência pre-

* Assistente do Departamento de Orientação Profissional da EEUSP.

** Professor Associado do Departamento de Orientação Profissional da EEUSP.

stada ao homem inserido num contexto histórico e numa determinada classe social.

Para tanto, acredita-se na educação como um processo de ensino-aprendizagem pelo diálogo, onde, constantemente se faz reflexões sobre a realidade, com o compromisso de se buscar propostas de mudança. Nessa concepção o aluno é ativo, observador, indagador e expressa suas opiniões e percepções.

Apesar da crença de que essa não é a inserção adequada da disciplina na grade curricular, esta vem sendo ministrada desde 1982 no oitavo período do curso de graduação, com uma carga horária de 540 horas, sendo 120 horas para o ensino teórico, 270 horas para o ensino de campo e 150 horas para o desenvolvimento do trabalho final.

A carga horária teórica está atualmente sendo ministrada, em bloco centrado nas três primeiras semanas do curso. Tal decisão de agrupamento num bloco inicial, deveu-se a várias avaliações de cursos anteriores, onde ocorreram tentativas de ministração do embasamento teórico da disciplina em diferentes momentos do curso. Concluiu-se dessa forma que, por se tratar de um conteúdo inteiramente novo para o aluno, no sentido de não ter sido abordado em nenhum outro momento e iniciar, a prática de campo sem a visão do contexto institucional onde o Serviço de Enfermagem se insere, ocasionava várias dificuldades e truncamentos no estágio, devido ao fato dos alunos sentirem e evidenciarem a necessidade de maior embasamento teórico.

Assim, terminada a etapa do bloco teórico básico, o aluno inicia o período da prática de campo.

O período destinado à prática de campo, também passou por diferentes modificações e, atualmente, compreende um período de aproximadamente 10 semanas com uma carga de 270 horas, que serão melhor detalhadas quando da referência às atividades básicas programadas para o aluno. No final dessas 10 semanas, há um período reservado para o desenvolvimento do denominado "trabalho final", perfazendo um total de 150 horas, distribuídas em 4 semanas.

No decorrer da disciplina espera-se que os alunos, analisando criticamente as situações vivenciadas, sejam capazes de planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem prestada aos clientes/pacientes e familiares; analisar a situação de recursos humanos em enfermagem quanto à previsão, provisão, supervisão, educação continuada e avaliação de desempenho; e analisar a previsão, provisão, controle e utilização dos recursos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades de enfermagem.

Para a consecução desses objetivos, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências:

- identificar e priorizar as necessidades da clientela e programar a assistência de enfermagem adequada;

- operacionalizar o programa de assistência de enfermagem participando da sua execução;
- supervisionar o pessoal de enfermagem que participa da execução do programa;
- correlacionar os resultados obtidos aos esperados;
- identificar as necessidades do pessoal para a prestação da assistência adequada à clientela;
- identificar falhas, dificuldades e limitações e propor estratégias para o desenvolvimento do pessoal;
- analisar a adequação dos materiais da unidade, tendo em vista as necessidades da clientela;
- analisar a eficácia da informação, considerando os instrumentos existentes, o conteúdo e o fluxo;
- identificar e analisar as situações problemáticas, propondo alternativas viáveis à realidade;
- expressar verbalmente e por escrito suas idéias;
- operacionalizar os trabalhos programados pela disciplina (análise de situação, elaboração de normas, rotinas e procedimentos, orientação formal dos funcionários);
- comparecer regularmente às atividades programadas;
- cumprir os horários previamente estabelecidos;
- envolver-se e participar das atividades programadas;
- assumir responsabilidades pelos seus atos;
- interagir com colegas e demais membros da equipe de saúde;
- assumir postura profissional no desempenho de suas atividades;
- ser receptivo às orientações demonstrando capacidade de compreensão, argumentação e aceitação;
- analisar criticamente as situações vivenciadas;
- avaliar o próprio desempenho.

Quanto ao conteúdo programático da disciplina, várias mudanças têm sido realizadas com base nas avaliações feitas pelos alunos e docentes envolvidos no curso. Este conteúdo abrange, atualmente, os seguintes aspectos relacionados ao processo administrativo da assistência de enfermagem:

- a filosofia, os objetivos, a estrutura administrativa, os sistemas de informação, os recursos humanos e materiais na organização do Serviço de Enfermagem;
- a prática da enfermagem à luz das teorias da administração;
- a metodologia do planejamento aplicada à assistência de enfermagem;
- os recursos humanos e a prática da enfermagem: análise de cargos e funções, estimativa de pessoal, recrutamento, seleção, educação continuada, supervisão, avaliação de desempenho, estratégias de trabalho em grupo;
- os recursos materiais na administração da assistência.

As estratégias de ensino adotadas no desenvolvimento deste conteúdo, têm sido preleção, discussão em grupo, estudo dirigido, seminário, vídeo educativo, estudo de caso, observação dirigida e participante, reuniões conjuntas com profissionais do campo, docentes e discentes, participação no planejamento e desenvolvimento de programas de educação continuada para pessoal de enfermagem.

No momento da elaboração deste trabalho a disciplina conta com 10 docentes envolvidas no programa de graduação, sendo um assistente doutor, 7 assistentes e 2 auxiliares de ensino.

Os campos que vem sendo utilizados nos últimos 2 anos para a prática de ensino da disciplina são: um Hospital Universitário, Ambulatórios Gerais de um hospital público governamental, Hospital Geral de atendimento privado, Hospital Geral que atende INAMPS e diferentes convênios e um instituto especializado pertencente a um hospital público.

Acredita-se que a diversificação dos campos tem possibilitado o alcance dos objetivos da disciplina e o desenvolvimento do conteúdo programático, viabilizando a oportunidade do aluno ter visão crítica da prática da enfermagem, em instituições públicas e privadas.

Um dos pontos polêmicos que tem sido bastante discutido no contexto das escolas de enfermagem e, particularmente na EEUSP, é a Integração docente-assistencial (IDA), e sua articulação com o currículo de graduação.

Neste sentido, as docentes da disciplina entendem que a IDA constitui o estabelecimento de uma relação de trabalho entre uma instituição de ensino e uma instituição prestadora de serviços de saúde, de forma a possibilitar aos estudantes e professores da primeira, trabalhar em conjunto com o pessoal da segunda. Assim, consideram ser essencial para que essa relação se efetive, o conhecimento das duas realidades: a assistencial e o ensino.

Acreditam que esse conhecimento, como primeiro passo para a realização da IDA é essencial, uma vez que a cooperação, a coordenação e a integração entre as instituições que se articulam, determina, entre elas necessidades crescentes de delegação do poder, de autoridade e de responsabilidade.¹

Reflexões à respeito de pontos críticos e dificuldades para a IDA, segundo o ponto de vista já referido, consideram que a vontade de promovê-la tem levado os profissionais das áreas assistenciais e de ensino a se precipitarem, partindo imediatamente para a operacionalização de atividades conjuntas, sem antes terem analisado profundamente as filosofias, políticas e diretrizes, estrutura e dinâmica das instituições, resultando em grande desgaste profissional dessas pessoas e em pouco benefício para as instituições envolvidas.²

Dessa forma considera-se que a disciplina não desenvolve a IDA, podendo-se considerar que apenas realiza uma articulação docente-assistencial (ADA) nos campos de prática por ela utilizados.

Essa articulação tem ocorrido no sentido de propiciar oportunidades para que as enfermeiras de campo participem do bloco teórico da disciplina, das reuniões com os alunos no campo para discussão de problemas do ensino e prática e nas apresentações de trabalho final dos alunos sobre a problemática vivenciada no campo de estágio. Quanto à participação de docentes e discentes no campo, tem ocorrido no planejamento conjunto de programas de desenvolvimento do pessoal de enfermagem, bem como nas discussões conjuntas a respeito de condutas de enfermagem e organização das unidades de estágio.

Para a inserção do aluno no campo de prática, consideram-se algumas etapas relevantes para o conhecimento e a discussão da estrutura e da organização formal das instituições. Para tanto inicialmente é solicitado à diretora do Serviço de Enfermagem uma apresentação formal aos alunos que versa sobre a estrutura administrativa e filosofia da instituição e do serviço de enfermagem e sobre as finalidades e propostas assistenciais. Na primeira semana de estágio, o aluno, usando um roteiro elabora uma caracterização da unidade e da clientela. A continuidade desse processo se dá através de discussões entre alunos, enfermeiros e docentes sobre a problemática administrativa e assistencial, decorrentes das características da estrutura da instituição.

Durante o período de prática de campo, o aluno elabora instrumentos de planejamento, como cronogramas, planos de supervisão, roteiro de atividades. Desenvolvem também, a análise de uma situação da prática, utilizando a metodologia científica para tomada de decisão. Outras atividades desenvolvidas nesse período referem-se ao planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem prestada aos clientes da unidade, responsabilizando-se pela coordenação e supervisão dos funcionários. Realizam também orientação formal dos funcionários, inseridos num programa de treinamento ou reciclagem em conjunto com a Educação Continuada da Instituição. Elaboram, utilizam e avaliam instrumentos de informação: normas, rotinas e procedimentos.

A supervisão adotada durante as 10 semanas da prática de campo, compreende a presença diária do docente nas unidades por ela supervisionadas. De um modo geral cada docente fica responsável por 2 a 4 grupos de alunos em diferentes unidades. A supervisão é centrada na orientação e desenvolvimento do potencial do aluno para a tomada de decisão. Pretende-se com isso, inserir o aluno na unidade, assumindo responsabilidades como um dos elementos da equipe, no papel de enfermeiro. Assim, o docente é considerado como recurso para o aluno em todas as suas dificuldades, sem que, necessariamente, esteja ao seu lado por todo o tempo, pois acredita-se que a presença constante do docente, nesta fase, inibe o desenvolvimento da capacidade decisória do aluno.

Quanto à etapa que denominamos elaboração do "trabalho final", tem por princípio que o trabalho a ser realizado pelos alunos, neste período, deve ir de encontro às necessidades sentidas e evidenciadas pela equipe de enfermagem

do local onde o estágio foi realizado. Assim, desde a escolha do tema do trabalho, até o seu desenvolvimento e apresentação espera-se que o aluno o faça de modo integrado com os enfermeiros da unidade, para que efetivamente sirva de subsídios para melhoria da assistência de enfermagem prestada naquele local. Durante a elaboração do trabalho o aluno pode visitar outros serviços e instituições, na busca de subsídios com especialistas no assunto ou quaisquer recursos que considerem importantes para melhor conhecimento do assunto e elaboração de propostas viáveis à serem implementadas.

Como última atividade, esses trabalhos são organizados na forma de seminário, aberto a outros alunos, docentes e enfermeiros das instituições daquele grupo, campo de prática para discussões e trocas de experiências.

As avaliações realizadas em diferentes momentos, integram a auto e a heteroavaliação do aluno, do docente e do curso, sendo objeto de outro trabalho que será apresentado, paralelamente, neste evento.

Essa proposta de trabalho desenvolvida na disciplina, possui um caráter dialético, graficamente representado por uma espiral. Provavelmente no momento da apresentação deste trabalho, as docentes já estarão num dos pontos acima da espiral, devido à possibilidade de reavaliação dos pressupostos desde a concepção dos mesmos, até a maneira como atingí-los. Acreditamos que o propósito caminha no sentido do grupo poder contribuir para definição do que realmente seja a "administração da assistência de enfermagem" a ser assumida como o eixo do desempenho profissional do enfermeiro.

CIAMPONE, M.H.T. et. al. A teaching experience in the discipline of Administration applied in Nursing. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.27, n. 1, p. 101-6, apr, 1993.

In this study, the teachers of the Administration's discipline applied in Nursing, discourse on the philosophy on which they were based for achieving professional level. They point at the importance of the following: to reflect on the nature of the social and health transformation process, taking into account the part that the professional must have, the technical-scientific competence and a critical involvement with the reality. The educational process is seen as the moment in which the reflexion of reality is realized together with the involvement in finding proposals for change. A description of the contents and the objectives of the discipline is made, related with the competence skills to be developed by the student during this course and the strategies that are being used.

UNITERMS: Teaching.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CHAVES, M. de M. *Saúde e sistema*, 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978.
02. KURCGANT, P.; CIAMPONE, M.H.T. Um ponto de reflexão sobre a integração docente assistencial na enfermagem. *Enfoque*, v. 15, n. 3, p. 62-3, 1987.
03. SILVA, V.E.F. da et al. Marco Conceitual e estrutural da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem. *Enfoque*, v. 16, n. 2, p. 49-51, 1988.